



O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E O TRATO COM O CONTEÚDO LUTAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

PHYSICAL EDUCATION TEACHER IN HIGH SCHOOL AND THE DEALING WITH THE CONTENT OF COMBAT SPORTS: A BIBLIOGRAPHICAL REVIEW.

Nathalya Ribeiro Santos. Professora da Universidade Estadual de Feira de Santana.

nathalya_uefs@gmail.com

Jherlon da Silva Reis. Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana.

jherlonreis@gmail.com

Micaele Lima Silva. Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana.

micaelelima05@gmail.com

RESUMO

O texto aqui apresentado trata-se de uma revisão bibliográfica referente ao conteúdo de Lutas no Ensino Médio e como o professor de Educação Física pode ensinar nesse espaço. Assim, busca responder como o professor de Educação Física trabalha o conteúdo Lutas no Ensino Médio, tendo como intenção

ABSTRACT

The text presented here is an article with a bibliographical review approach regarding the content of Combat Sports in High School and how the Physical Education teacher can teach in this space. It seeks to answer "how does the Physical Education teacher work with the content of Combat Sports in High School?" with the

construir um trabalho que embase o professor de EF a trabalhar tal conteúdo em sala de aula, como previsto na Base Nacional Comum Curricular e nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Com base nos materiais analisados, concluiu-se que os jogos de combate se mostram mais eficazes para desenvolver essa temática nas aulas, e que o professor tem diversas possibilidades de intervenção e aproximações das Lutas com seus alunos, como vídeos, imagens, profissionais convidados, videogames e qualquer outra forma que possibilite ao professor aproximar seus alunos dessa forma individual da cultura corporal.

Palavras-chave: educação física; ensino médio; lutas.

intention of building a work that supports the PE teacher to work on this content in the classroom, as envisaged in the National Common Curricular Base and the National Curriculum Parameters. Thus, based on the analyzed materials, it was concluded that combat games are more effective in developing this theme in classes and that the teacher has several possibilities for intervention and approaches to Combat Sports with their students, such as videos, images, guest professionals, video games, and any other form that allows the teacher to bring their students closer to this individual form of body culture.

Keywords: Physical education; High school; Combat Sports.

1 INTRODUÇÃO

O conteúdo Lutas é previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um dos conteúdos a serem trabalhados pelo componente curricular Educação Física, disciplina que constitui o itinerário formativo da área de Linguagem e suas Tecnologias, juntamente com os componentes Língua Portuguesa, Educação Artística e Língua Estrangeira (BRASIL, 2017). Embora seja um conteúdo específico da disciplina, as Lutas têm sido evitadas devido, principalmente, a preconceitos em relação a sua assimilação à violência.

Entendemos que as Lutas são um conteúdo de grande valor pedagógico que deve ser trabalhado de forma crítica e reflexiva nas escolas, de modo que os paradigmas que hoje amedrontam os professores caiam por terra e as Lutas possam ser, enfim, desenvolvidas de forma saudável e eficiente nas aulas de EF. Porém, cabe aos docentes capacitarem-se para a devida prática pedagógica, de forma que o conteúdo seja explorado e desenvolvido nas aulas.

O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica sobre a metodologia do trato do conteúdo de Lutas nas aulas de Educação Física no Ensino

Médio. Buscamos realizar essa pesquisa por entender que o conteúdo de Lutas, embora seja um dos propostos pela BNCC para a componente EF, é muito pouco ou quase nada desenvolvido nas aulas.

Desenvolvemos este artigo por acreditarmos que, para uma formação integral como professor e professora de EF, seja necessário dispor da competência de ensinar os conteúdos propostos para o ambiente escolar. O fato de não haver tantos materiais que abordem a metodologia do trato do componente de Lutas nas escolas, especificamente no que diz respeito ao ensino médio também foi um impulsionador deste estudo. São muitos os relatos de que a ausência de aulas do tema se dá mediante a escassez de material que fundamente o processo de ensino (NASCIMENTO, 2020). Por conta disso, acreditamos também que seja de extrema necessidade desenvolver mais materiais como este, a fim de enriquecer cada vez mais o repertório acadêmico que respalde a atuação docente nas escolas, contribuindo não somente com o âmbito acadêmico, mas também com a comunidade de professores e professoras que atuam diretamente no ensino dos discentes.

Por esses motivos, desenvolvemos este trabalho visando responder à seguinte indagação: como o professor de Educação Física trabalha o conteúdo de Lutas no Ensino Médio?

2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM BREVE HISTÓRICO

A Educação Física (EF) foi, em sua história, muito associada à causa higienista, buscando a melhoria de hábitos saudáveis e a higiene da população. Por esse motivo, teve fundamental importância durante o Século XVIII no processo de assepsia e eugenia, elementos predominantes da época (BRASIL, 1997). As aulas de EF eram voltadas à educação (domesticação) dos corpos. Segundo os PCN (1997, p. 19), “a Educação Física, então, favoreceria a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível às doenças”.

Isto deu-se também ao interesse, naquele período, da burguesia sobre o corpo dos trabalhadores, entendendo-o como um instrumento de produção, o qual deveria ser o mais forte e saudável para cumprir de maneira satisfatória o que lhe fosse atribuído, ou seja, gerando o maior lucro possível e que não se opusesse às ordens. Assim, as instituições, especialmente a escola, tiveram um papel primordial para esse adestramento dos corpos (SOARES, 2007).

Então, em meados dos anos de 1851 a 1882, esse modelo de Educação Física passou a ser uma disciplina obrigatória nas escolas, sendo chamada também de ginástica. Foi incluída nas escolas sob a argumentação de que seria necessário um corpo forte e saudável para que desenvolvesse com maior qualidade o intelecto dos alunos (BRASIL, 1997).

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961,

ficou determinada a obrigatoriedade da Educação Física para o ensino primário e médio. A partir daí, o esporte passou a ocupar cada vez mais espaço nas aulas de Educação Física. O processo de esportivização da Educação Física escolar iniciou com a introdução do Método Desportivo Generalizado, que significou uma contraposição aos antigos métodos de ginástica tradicional e uma tentativa de incorporar esporte, que já era uma instituição bastante independente, adequando-o a objetivos e práticas pedagógicas (BRASIL, 1997, p. 20).

Na década de 1980, a EF passou por transtornos em relação a sua participação na escola, isto é, o componente não se justificava mais como uma disciplina necessária à educação dos jovens, uma vez que permanecia com um modelo tecnicista que não se aplicava mais ao contexto em questão (BRASIL, 1997).

O campo de debates se fertilizou e as primeiras produções surgiram apontando o rumo das novas tendências da Educação Física. A criação dos primeiros cursos de pós-graduação em Educação Física, o retorno de professores doutorados fora do Brasil, as publicações de um número maior de livros e revistas, bem como o aumento do número de congressos e outros eventos dessa natureza foram fatores que também contribuíram para esse debate (BRASIL, 1997, p. 21).

Atualmente, a EF é entendida como muito mais do que um componente responsável pelo ensino de boas práticas para a vida ativa do alunado. A EF é perpassada por diversas tendências que se ramificam de diferentes teorias, como as teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas (BRASIL, 1997). Esse componente tem, hoje, os objetivos de incentivar a reflexão crítica acerca do

movimento humano, desenvolver no alunado a consciência de si e do outro, bem como o aprendizado sobre os esportes e jogos, as lutas, a ginástica, a dança e os esportes de aventura, desenvolvendo não a técnica perfeita nos alunos, mas as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais que cada um desses elementos pode proporcionar, como demonstram os PCN:

Independentemente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social). Sobre o jogo da amarelinha, o voleibol ou uma dança, o aluno deve aprender, para além das técnicas de execução, a discutir regras e estratégias, apreciá-los criticamente, analisá-los esteticamente, avaliá-los eticamente, ressignificá-los e recriá-los. É tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente (BRASIL, 1997, p. 24).

3 AS LUTAS

Antes de entender o que deve ser aplicado sobre o conteúdo de Lutas nas aulas de Educação Física, o professor deve se preocupar em entender o que é de fato a Luta. Os PCN (1996, p.70) trazem a seguinte definição:

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplos de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (BRASIL, 1996, p. 70).

Porém, esta não é a única definição possível. Outros autores buscaram conceituar esse fenômeno. Outra compreensão possível é que

As Lutas podem ser compreendidas como uma manifestação cultural, dependendo da maneira como é aplicada pode ser considerada como atividade rítmica, jogo de oposição, esporte de combate ou arte marcial. Há uma variedade de possibilidades pedagógicas, o importante é a forma que será aplicada, os valores que serão ensinados através dessa cultura corporal (LEITE et al., 2012, p. 04 apud LOPEZ; GOLIN; RIBEIRO, 2019, p. 04).

Por fim, pode-se conceituar as lutas, segundo a BNCC (2017), como:

A unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para

imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.).

Dadas algumas possibilidades de conceituação das Lutas, partiremos para a compreensão de suas classificações. Segundo Nascimento (2020), podem ser classificadas em lutas de curta, média e longa distância, ou em luta com agarre, com golpe e com implemento. É um fenômeno que faz parte da história da humanidade, foi uma importante ferramenta para a proteção e sobrevivência da espécie (LANÇANOVA, 2006), evoluindo junto ao homem, e se fez necessária em praticamente toda a evolução.

Dentro de toda ação de defesa, contra uma fera ou um inimigo, ou de ataque, como a caça ou o combate na guerra, usando o corpo ou armas, está presente a luta, de forma organizada como as modalidades conhecidas, ou instintiva, emanada da necessidade do ser humano em proteger o seu próprio corpo (LANÇANOVA, 2006, p. 11).

4 O CONTEÚDO LUTAS NA ESCOLA: UM OLHAR SOBRE A BNCC

As lutas são elemento constituinte do currículo da Educação Física desde 1939 e trazem elementos sociais e culturais relevantes para a formação do indivíduo (ANDRADE NETO, 2012 apud SERRA, 2020). Segundo a BNCC (2017), as lutas, junto com jogos, danças, ginásticas, esportes e práticas corporais de aventura são um eixo a ser desenvolvido pelo componente curricular EF na escola já nos anos iniciais, no ensino fundamental.

As práticas foram trabalhadas [no ensino fundamental] visando: à identificação de suas origens e dos modos como podem ser aprendidas; ao reconhecimento dos modos de viver e perceber o mundo a elas subjacentes; ao compartilhamento de valores, condutas e emoções nelas expressos; à percepção das marcas identitárias e à desconstrução de preconceitos e estereótipos nelas presentes; e, também, à reflexão crítica a respeito das relações práticas corporais, mídia e consumo, como também quanto a padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde (BRASIL, 2017, p. 483).

No que diz respeito ao ensino médio, cabe ao professor aprofundar os conhecimentos acerca dos conteúdos já citados acima, bem como estimular nas crianças um estilo de vida saudável e a reflexão sobre a utilização dos espaços que as rodeiam para o desenvolvimento de práticas corporais para que exerçam sua cidadania e seu protagonismo comunitário (BRASIL, 2017). Como explicitado na BNCC (2017, p. 484), esses conhecimentos serão importantes para o desenvolvimento do “autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e a saúde, a socialização e o entretenimento” e também a interdisciplinaridade que somará para a “compreensão dos estudantes a respeito dos fenômenos da gestualidade e das dinâmicas sociais associadas às práticas corporais” (idem).

Essa reflexão sobre as vivências também contribui para a formação de sujeitos que possam analisar e transformar suas práticas corporais, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas em defesa dos direitos humanos e dos valores democráticos (BRASIL, 2017, p. 484).

E é nesse contexto que as Lutas se incluem no processo de ensino nas aulas de EF nas escolas, em especial no ensino médio, de maneira que sua presença se justifica pelo seu caráter pedagógico, com potencial para o autoconhecimento e autocuidado, sendo um dos importantes elementos que constituem o universo da cultura corporal do movimento, ferramenta primeira da EF.

5 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica de cunho descritivo com uma abordagem qualitativa. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica consiste em qualquer pesquisa que se baseie em material já existente para se construir, que se resume principalmente em livros e artigos científicos. E ainda, segundo o mesmo autor, a revisão de bibliografia é comum à grande maioria das pesquisas científicas. Gil (2002, p. 45) aponta a maior das vantagens desse tipo de pesquisa quando diz:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

No que diz respeito ao caráter descritivo, Gil (2002, p.42) afirma que “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Portanto, neste trabalho, fazemos a descrição das características da prática docente durante o desenvolvimento das aulas de Educação Física cujo conteúdo abordado é o de Lutas, especificamente no que tange à atuação no Ensino Médio.

Para a seleção das obras que contemplaram este artigo, foi necessária uma leitura atenta e analítica dos materiais encontrados, seguindo a recomendação de Gil (2002), que aponta quatro formas de leitura para uma pesquisa bibliográfica, a saber: exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. Segundo ele: a leitura exploratória consiste em uma análise do material bibliográfico objetivando saber em que medida a obra consultada interessa à pesquisa; já a seletiva resume-se na determinação do material que será efetivamente utilizado para a pesquisa; no que diz respeito à leitura analítica, caracteriza-se pela intenção de ordenar e sumariar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa e; finalmente, a leitura interpretativa, que resume-se à leitura das obras já selecionadas visando à obtenção da resposta para o problema a ser elucidado (GIL, 2002).

Para o levantamento e coleta de dados, foi utilizada a plataforma Google Acadêmico, em que foram pesquisados os seguintes descritores: “lutas no ensino médio”, sendo demonstrados 20 (vinte) resultados, dos quais 8 (oito) foram selecionados; “educação física e lutas”, com 7 (sete) resultados e nenhum selecionado e “lutas na aula de educação física”, tendo 12 (doze) resultados, dos quais 2 (dois) foram selecionados (Quadro 01).

Também foi utilizada a plataforma Scielo, com os descritores: “lutas no ensino médio”, em que não foi encontrado nenhum resultado; “lutas na aula de educação física”, obtendo-se 20 (vinte) resultados, e destes nenhum foi selecionado; e “aulas de lutas”, sem nenhum resultado (Quadro 01).

Quadro 01 – Busca de dados nas plataformas

BUSCA DE DADOS			
Plataforma pesquisada	Descritores	Qtde. de resultados	Selecionados
Google acadêmico	"lutas no ensino médio"	20	8
	"educação física e lutas"	7	0
	"Lutas na aula de educação física"	12	2
SciELO	"Lutas no ensino médio"	0	0
	"Lutas na aula de educação física"	0	0
	"educação física e lutas"	20	0
	"aula de lutas"	0	0
TOTAL		59	10

Fonte: Elaboração própria (2023).

Os critérios de inclusão utilizados para esta seleção foram artigos produzidos e escritos em português, dentro de um período de 10 (dez) anos, que estivessem diretamente ligados com a questão problema abordada no presente trabalho e que discutam sobre o Ensino Médio. O primeiro critério foi devido ao interesse para o cunho da pesquisa em que se faz necessário entender o que vem sendo produzido no país sobre o tema, assim como que essa produção seja recente. Assim, interliga-se com o segundo critério posto. Por fim, o terceiro critério foi uma forma de afinamento de artigos que podem responder à pergunta de investigação, assim como tratem do nível escolar que a pergunta carece.

Dessa forma, aqueles que não apresentaram relação ou que tangenciam esses critérios foram excluídos, ficando assim, dos 59 (cinquenta e nove) encontrados na pesquisa, 10 (dez) selecionados para análise e discussão.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS OBRAS

Durante a busca por trabalhos que pudessem incrementar nossa pesquisa, foi possível observar que, apesar de haver uma quantidade considerável de materiais que abordam o conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física, a grande maioria se dedica a analisar se esse conteúdo está sendo ou não desenvolvido nas aulas do

componente e poucos se propõem a apresentar uma proposta de intervenção para a aplicação do conteúdo Lutas durante o Ensino Médio.

De acordo com a leitura e análise das obras selecionadas, foi elaborado o Quadro 02 indicando qual a resposta do trabalho à questão problema deste artigo:

Quadro 02: Levantamento das obras analisadas

QUADRO – LEVANTAMENTO DAS OBRAS ANALISADAS - PARTE 1					
TIPO DE OBRA	ANO DE PUBL.	AUTORES	TÍTULO DO ESTUDO	OBJETIVO DO ESTUDO	COMO O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA TRABALHA AS LUTAS NO ENSINO MÉDIO?
Projeto de pesquisa	2012	Daniel Dal Toé Nazário	KARATE-DO NA ESCOLA TRABALHANDO O AS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	“[...] objetivo geral: compreender quais as possibilidades pedagógicas do Karate-Do nas aulas de Educação Física apresentadas na literatura da área. Tendo como objetivos específicos: Conhecer a produção na literatura sobre o conteúdo lutas e o conteúdo Karate-Do. Investigar as propostas pedagógicas sobre o tema lutas na literatura. Apresentar uma experiência pedagógica com tema Karate-Do.”	O professor deve, baseando-se nas teorias críticas, analisar e conhecer o contexto da escola, dos alunos e da comunidade em que irá atuar a fim de formar sujeitos críticos. Ademais, “[...] o profissional de Educação Física, deve estar consciente das ações, bem como ter um conhecimento mais amplo em nível político, econômico e social, para diminuir as diferenças de classe”. Desenvolver em suas aulas a historicidade, os gestos e os valores que atribuídos à luta em questão. Através de jogos de combate, ensinar sobre os elementos inerentes à Luta, bem como instigar o alumnado buscando maior interesse por partes destes.
Artigo, relato de experiência	2015	Msda. Paula Nunes Chaves; Ms. Ivana Lúcia Da Silva; E Dra. Rosie Marie Nascimento De Medeiros	LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO	Apontar “[...]a possibilidade de inserção efetiva das lutas enquanto conteúdo da Educação Física escolar, independente da formação acadêmica e pessoal do professor, bem como a ampliação da aprendizagem para além da técnica, englobando criticamente aspectos socioculturais das lutas.”	Deve-se trabalhar a formação integral do aluno(a), trabalhando as dimensões procedimentais, conceituais e atitudinais. Não centrar no ensino das técnicas perfeitas, mas no processo de autonomia e apropriação cultural do alumnado. Aproveitar o conhecimento prévio dos alunos(as) (nota-se o uso de estratégias como vídeos e jogos pré-esportivos; trabalhasse também a problematização da ausência de alunas nas aulas de luta, e nas aulas de EF no geral)
Trabalho de Conclusão de Curso	2016	Max Uiliam De Jesus Da Conceição	O TRATO COM O CONHECIMENTO DAS LUTAS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS/BA	“[...] o presente estudo teve como objetivo geral identificar como vem sendo tratado o conteúdo lutas nas Escolas Estaduais de Ensino Médio do município de Cruz das Almas/BA; e como objetivos específicos identificar quais problemáticas envolvem o trato com o conhecimento das lutas nas referidas unidades de ensino; apresentar possibilidades de superação das problemáticas constatadas.	O professor deve desenvolver os elementos históricos das Lutas a fim de proporcionar ao alumnado uma parte da produção cultural humana, entendida como crucial para a formação integral do homem (ser humano). Deve-se trabalhar nas aulas tanto os aspectos conceituais das lutas quanto permitir ao alumnado a vivência prática dos gestos próprios das lutas, bem como os princípios éticos e morais contidos nessa modalidade.
Relato de experiência, parte de um trabalho de conclusão de curso	2016	Moaldecir Freire Domingos Junior; Célio Fernando Rodrigues Da Silva; E Thales André Garcia Santos.	CORPO, LÚDICO E LUTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	“[...] apresentar o conteúdo de lutas e sua importância no Ensino Médio para que os alunos conheçam práticas lúdicas de lutas, demonstrando para comunidade escolar que é possível a construção e experimentação de outras práticas corporais para além do futebol e da queimada, no intuito de oferecer situações de ataque e defesa, esquivas, estratégia, controle respiratório, concentração, conhecimento corporal sem que haja a necessidade de exigir movimentos específicos de alguma arte	O professor deve trabalhar as Lutas de forma lúdica, através de jogos; é preciso trabalhar as três dimensões, a saber: procedimental conceitual e atitudinal; deve-se atentar ao ensino também da historicidade das Lutas; “De acordo com Darido e Rangel (2014), o trabalho da respiração, concentração, a percepção e a utilização mais detalhada de outros sentidos como a audição, o tato, e o trabalho postural, dentre outros, podem ser desenvolvidos nas aulas de lutas, levando o estudante a pensar para além do que se é ensinado na escola”; deve-se trabalhar a autonomia e criatividade do alumnado, não impondo maneira corretas de realizar as técnicas, mas possibilitando o alumnado a realizar os gestos e forma

QUADRO – LEVANTAMENTO DAS OBRAS ANALISADAS - PARTE 2

TIPO DE OBRA	ANO DE PUBL.	AUTORES	TÍTULO DO ESTUDO	OBJETIVO DO ESTUDO	COMO O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA TRABALHA AS LUTAS NO ENSINO MÉDIO?
Artigo, relato de experiência	2019	Ms. Renan Santos Furtado; Elane Cristina Pinheiro Monteiro; E Dr. Alexandre Fernandez Vaz.	LUTAS NO ENSINO MÉDIO: CONHECIMENTO E ENSINO	“O trabalho discute as lutas como conhecimento e objeto de ensino no Ensino Médio [...]”; e “Por meio do registro das experiências, apresentamos possibilidades de ensino de lutas em aulas de Educação Física no Ensino Médio”. Além de “[...] ajudar no debate crítico sobre o currículo da Educação Física na Educação Básica”	O professor deve trabalhar as lutas de maneira que trabalhe a “manifestação da cultura corporal de movimento de forma crítica, autônoma e reflexiva”; “[...] oportunizar que os alunos tenham acesso a aspectos técnicos, históricos e sociais desse fenômeno”; trabalhar os aspectos procedimentais, conceituais e atitudinais, elencando discussões sobre temas recorrentes como a participação da mulher nas lutas, os efeitos positivos e negativos da prática da luta para os atletas, o doping, a mercantilização do esporte, entre outros.
Artigo, pesquisa qualitativa	2019	Paulo Cesar Grulett Lopez; Carlo Henrique Golin; E Edneia Aparecida Gomes Ribeiro	O CONTEÚDO LUTAS NO ENSINO MÉDIO: DISCURSOS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA	“[...] identificar e analisar quais são as principais potencialidades e/ou dificuldades dos professores de nível médio quanto à aplicação do conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física nas escolas públicas e privadas de Corumbá/MS, cidade situada na fronteira Brasil-Bolívia.”	Quebrar paradigmas como “luta machuca”, “Luta é briga”, “Luta é para encenqueiro”; não usar as aulas de EF para formar atletas, mas para ensinar a historicidade, as técnicas, as características gerais da luta, as indumentárias próprias de cada modalidade, entre outros; o tema, Lutas, deve ser abordado por outras disciplinas para além da educação física. O professor deve trabalhar para além de conceitos, a prática efetiva das lutas nas aulas de EF. (entende-se que a luta não gera comportamentos agressivos, pelo menos não diretamente, portanto não houve uma proposta de discussão sobre o tema: ênfase no processo histórico-social das lutas).
Dissertação	2020	João Paulo De Oliveira Faria	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS: PROPOSTAS E DESAFIOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Relato das Vivências em Campo: Análise das Práticas Pedagógicas a partir do eixo temático lutas na EFI [educação física], tendo como referência a construção de Atrividades com as TICs.	Uma sequência didática cujos objetivos eram: Conhecer algumas lutas de tribos indígenas brasileiras; experimentar as lutas: Huka Huka, Derruba Toco e Galo de Briga; comparar a forma de lutar dos povos indígenas e dos homens brancos. Utilizar de recursos tecnológicos para aproximar os alunos do conteúdo, facilitando o processo de aprendizagem das lutas sem a necessidade de contato físico, utilizando recursos audiovisuais para diminuir possíveis riscos que amedrontam os docentes.

QUADRO – LEVANTAMENTO DAS OBRAS ANALISADAS - PARTE 3					
TIPO DE OBRA	ANO DE PUBL.	AUTORES	TÍTULO DO ESTUDO	OBJETIVO DO ESTUDO	COMO O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA TRABALHA AS LUTAS NO ENSINO MÉDIO?
Dissertação, relato de experiência	2020	Marcelo Paiva Do Nascimento	A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO: VIVENCIANDO O CONTEÚDO LUTAS NA ESCOLA	“O objetivo geral do estudo foi elaborar um material didático como produto de um trabalho do ensino das Lutas utilizando a Metodologia de Jogos, buscando um diálogo com os alunos e averiguando no que essa vivência lúdica contribuiu para valorizar o componente curricular na escola como questão norteadora do trabalho”	O professor deve desenvolver a historicidade das Lutas, as modalidades das Lutas: curta, média e longa distância (agarrar, golpe e com implemento); deve-se buscar quebrar os arquétipos em relação ao tema; desenvolver o autoconhecimento;
Trabalho de Conclusão de Curso	2020	Flávio Da Silva Serra	LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONHECIMENTO E PRÁTICAS DOCENTES NA REGIÃO NORTE DO PAÍS.	Objetivo Geral: "Investigar sobre o conhecimento e práticas docentes relacionadas ao conteúdo lutas da disciplina de Educação Física nas escolas da rede estadual da cidade de Tocantimópolis." Objetivos Específicos: "Verificar se durante a graduação, os professores tiveram formação específica para trabalhar os conteúdos das lutas na educação física escolar; identificar se os professores realizaram alguma formação complementar para ministrar o conteúdo de lutas na educação física escolar; identificar se há a inserção de lutas nas aulas pelos professores de educação física nas escolas estaduais de Tocantimópolis; verificar a disponibilidade de espaços e materiais adequados para a realização das atividades de EF nas escolas"	O professor deve desenvolver a historicidade das Lutas, bem como os valores atribuídos à mesma. É papel do docente "fazer com que o aluno compreenda o porquê, com quem, contra quem ou contra o quê competir, além de compreender e vivenciar o ambiente escolar, bem como a apreciação e a reflexão sobre este ato, analisando os aspectos positivos e negativos (BRASIL, 1988 apud LEITE et al. 2012)." Deve buscar ensinar diversas modalidades de lutas através das bricadeiras de lutas. Ademais, deve buscar incluir todos os alunos para que haja o incentivo ao respeito ao outro. É necessário diferenciar nas aulas as lutas das brigas, apontando os benefícios da prática da primeira em detrimento da segunda. Não cabe à escola formar profissionais, mas sim desenvolver as capacidades físicas, motoras, cognitivas e afetivo-sociais.
Artigo, capítulo de livro	2021	Márcio Martins e Ronnie Fonseca Barbosa	VIVENCIANDO AS ARTES MARCIAIS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO.	"Tem por objetivo apresentar experiências realizadas com o ensino das artes marciais no Ensino Médio Integrado em dois campi do IFMT. A primeira experiência relatada é sobre o ensino do Karatê como conteúdo das aulas de Educação Física no campus Rondonópolis. A segunda experiência, realizada também com a sistematização do ensino do Karatê, foi desenvolvida no campus de Diamantino."	Há uma relação entre o lúdico com os confrontos corpo-a-corpo, as discussões filosóficas de preceitos e princípios – que rendem boas discussões filosóficas –, e a efetiva prática de movimentos básicos do Karatê, do estilo, ou melhor, escola Shotokan. Assim, é realizado na prática do ensino do Karatê as ações físicas de aquecimento, alongamento e, atividades lúdico-técnicas, como por exemplo trabalho de agilidade por meio de jogos populares, e também apresentar conceitos e fundamentos teóricos deste conteúdo.

Fonte: Elaboração própria.

A Educação Física é um componente obrigatório nas escolas, sendo, portanto, dever da instituição e dos professores promoverem estudos e práticas da EF (BRASIL, 1996). Como qualquer disciplina inclusa nos currículos escolares, a EF também é regida por leis que direcionam a sua aplicação. Logo, não é incomum que haja tanta similaridade entre os trabalhos desenvolvidos. Afinal, os documentos direcionadores do trabalho docente, BNCC (2017) e PCN (1998), apontam os caminhos para o desenvolvimento das aulas. Isso se aplica também ao conteúdo Lutas. Pode-se observar portanto, que, de maneira geral, os trabalhos analisados tiveram a preocupação de garantir a coerência com o proposto por esses documentos.

Segundo os PCN (BRASIL, 1998, p. 96-7), o professor deve desenvolver os seguintes aspectos histórico-sociais das lutas:

- compreensão do ato de lutar: por que lutar, com quem lutar, contra quem ou contra o que lutar;
- compreensão e vivência de lutas dentro do contexto escolar (lutas x violência);
- vivência de momentos para a apreciação e reflexão sobre as lutas e a mídia;
- análise sobre os dados da realidade das relações positivas e negativas com relação a prática das lutas e a violência na adolescência (luta como defesa pessoal e não “arrumar briga”?).

Ainda segundo esse documento (BRASIL, 1998, p. 97), o docente de Educação Física deve possibilitar ao seu alunado a vivência das práticas de lutas de maneira que possam desenvolver determinadas competências, isso através da construção de gestos, a saber:

- Construção do gesto nas lutas:
 - vivência de situações que envolvam perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas lutas praticadas na atualidade (capoeira, caratê, judô etc.);
 - vivência de situações em que seja necessário compreender e utilizar as técnicas para resoluções de problemas em situações de luta (técnica e tática individual aplicadas aos fundamentos de ataque e defesa);
 - vivência de atividades que envolvam as lutas, dentro do contexto escolar, de forma recreativa e competitiva.

Já na BNCC (2017), aponta-se para o desenvolvimento das origens, modos de aprendizado das lutas, bem como aspectos atitudinais como o reconhecimento dos modos de viver e perceber o mundo através das lutas e também os seus valores, condutas e emoções. Ademais, identificar as marcas identitárias das mesmas e buscar a desconstrução de estereótipos e preconceitos a elas atribuídos,

desenvolvendo a reflexão crítica acerca das “relações práticas corporais, mídia e consumo, como também quanto a padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde” (BRASIL, 2017, p. 483). O papel do professor no Ensino Médio, no componente de Educação Física, é aprofundar os conhecimentos que já foram desenvolvidos durante o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017).

Conforme o apontado, os trabalhos selecionados apresentaram diversas semelhanças entre si, principalmente no que os aproximam dos PCN e BNCC. Portanto, elementos como “historicidade”, “diferenciação entre luta e briga”, “vivência das técnicas das lutas”, “respeito entre os adversários”, “compreensão da luta”, entre outros, presentes nos referidos documentos tiveram presença quase unânime nos trabalhos selecionados.

Outro elemento que se apresentou em todos os trabalhos selecionados foi a utilização de jogos, de elementos lúdicos, para apresentar e desenvolver o conteúdo, de forma que o alunado possa experienciar as técnicas das lutas sem necessariamente realizá-las de forma perfeita, pois a escola deve se preocupar em proporcionar a vivência dessa prática e não em formar atletas.

Com base nos documentos e nos trabalhos selecionados, pudemos identificar que a melhor forma de aplicação do conteúdo de Lutas é através dos jogos de combate, de forma lúdica. Porém, não é a única, pudemos identificar também as seguintes possibilidades de intervenção:

6.1 ALGUMAS FERRAMENTAS E PROPOSTAS PARA O ENSINO:

- Uso de videogames, vídeos, imagens, TIC e TDIC, para facilitar o processo de ensino, além de ser uma maneira de evitar o contato físico entre os alunos;
- Uso de jogos para o trabalho com as Lutas de forma lúdica;
- Utilização de espaços diversificados para sair do âmbito da sala de aula tradicional;
- Convite de profissionais de fora para que possam auxiliar no ensino.

Um elemento crucial nas aulas de Lutas é(são) o(s) tema(s) que será(ão) debatido(s). Com base nos trabalhos analisados, pudemos identificar algumas possibilidades de discussão:

6.2 POSSÍVEIS DISCUSSÕES NAS AULAS DE LUTAS:

- Mulheres nas Lutas, participação nas aulas e nas modalidades esportivas;
- Mercantilização das Lutas;
- *Doping*;
- Benefícios e malefícios da prática das Lutas para os atletas;
- Estigmatização da Luta como fomentadora da violência;
- Lutas como autodefesa – especialmente para as mulheres, que são as maiores vítimas de violência na sociedade, seja doméstica, sexual, assalto, etc.;
- A historicidade das Lutas;
- Formação de atletas nas aulas de EF (o alunado precisa compreender que não está ali para aprender a realizar técnicas perfeitas de lutas, mas para aprender com as lutas conceitos, atitudes e procedimentos que superam o mero saber fazer);
- A luta para pessoas com deficiência;
- A luta para obesos, LGBTQIA+, entre outros grupos minoritários;
- Lutas indígenas e afro-brasileiras.

Cabe salientar que há diversas possibilidades além das propostas acima, e que, a depender do espaço e tempo em que se realize a aula, pode haver uma variedade de outras possíveis abordagens e temas.

Por fim, observou-se que muitos foram os fatores apontados como dificultadores do processo de ensino das Lutas. Entendemos que o professor deve considerar esses elementos na hora do planejamento e aplicação de suas aulas. De

acordo com os trabalhos analisados, podem-se observar as seguintes problemáticas:

6.3 PROBLEMAS QUE IMPEDEM/DIFICULTAM A AULA:

- Falta de estrutura da escola para receber as aulas de lutas;
- Ausência de formação inicial e continuada para ministrar aulas de lutas;
- Pouca ou nenhuma experiência prática do professor, o que o deixa inseguro, “é preciso saber fazer para ensinar”;
- Medo de uma possível instigação à violência;
- Falta de material orientador para o ensino de lutas nas escolas;
- Desinteresse por parte do docente em elaborar aulas mais complexas em relação às demais, que são mais simples e fáceis de se ministrar;
- Resistência dos alunos em realizarem as atividades com o sexo oposto, e com o mesmo sexo com os meninos;
- Resistência por parte dos pais;
- Questões religiosas;
- Ausência de vestes adequadas para a prática;
- Pouca valorização das Lutas.

É importante salientar que estes são apenas alguns pontos encontrados nas obras analisadas e que podem haver diversos determinantes que dificultem ou impossibilitem o professor de EF de ministrar aulas em se tratando do conteúdo Lutas nos mais diferentes contextos.

7 CONCLUSÃO

As lutas são um patrimônio socio-histórico-cultural da humanidade, e estão diretamente atreladas à Educação Física, uma vez que esta se propõe a dar conta da cultura do movimento. É dever, portanto, do professor de Educação Física desenvolver esse eixo temático em sua disciplina, não somente por uma questão lógica, moral, mas também uma obrigação por lei.

Apesar de umas das principais “desculpas” para a não presença das Lutas nas aulas de EF ser a ausência de material fundamentador do trabalho docente e a pouca experiência com tema, observou-se que os PCN e a BNCC já oferecem material considerável para o bom desenvolvimento do conteúdo. Cabe ao professor ter a iniciativa para buscar e se capacitar para, enfim, fazer o que é sua obrigação, ensinar.

Constatou-se que a melhor forma de tratar o conteúdo de Lutas é através de jogos de combate, utilizando o lúdico como veículo para a educação, podendo também utilizar-se de textos, vídeos, imagens, videogames, convidados experientes no assunto e outros, a fim de enriquecer a experiência dos alunos nas aulas. É importante frisar que, apesar das diversas dificuldades já apresentadas, o professor deve manter seu compromisso e permitir que seu alunado tenha a possibilidade de se apropriar desse fenômeno que é um elemento inerente à humanidade e que, portanto, deve ser entendido e visto sob uma ótica crítica e analítica, entendendo que se trata de um eixo que atravessa a história em diversos contextos e sob diversas formas de manifestações.

Cabe ao professor analisar o contexto de sua escola e alunos e buscar o melhor caminho para aproximar os discentes do conteúdo em questão sem que haja perda de experiências por displicência do educador. Entendemos, porém, que alguns fatores externos ao professor por muitas vezes extrapolam a simples necessidade de boa vontade e exigem forças superiores à do docente, como, por exemplo, deficiências na infraestrutura e nos materiais (quanto existem). A ausência de determinados recursos causará, quase que irremediavelmente, um déficit na experiência dos alunos, mas isso ainda não retira do professor o dever de tentar amenizá-lo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CHAVES, Paula Nunes; SILVA, Ivana Lúcia da; MEDEIROS, Rosie Marie Nascimento de. Lutas na educação física escolar: uma experiência no ensino médio. **Cadernos de formação RBCE**, v. 5, n. 2, 2015.

CONCEIÇÃO, Max Uiliam de Jesus da. **O trato com o conhecimento das lutas nas escolas estaduais de ensino médio do município de Cruz das Almas/BA**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Licenciatura em Educação Física - Faculdade Maria Milza. Governador Mangabeira, 2016.

JUNIOR, Moaldecir Freire Domingos; SILVA, Célio Fernando Rodrigues da; SANTOS, Thales André Garcia. Corpo, lúdico e lutas: um relato de experiência da educação física no ensino médio. In: **XXVIII ENAREL, I ENIPPEL e VI CONECE**. 2016.

FARIA, João Paulo de Oliveira. **Práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias: propostas e desafios no contexto da educação física escolar**. Dissertação (Mestrado). 2020. Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior. Universidade Federal Fluminense, Santo Antônio de Pádua, 2020.

FURTADO, Renan Santos; PINHEIRO, Elaine Cristina Monteiro; VAZ, Alexandre Fernandez. Lutas no ensino médio: conhecimento e ensino. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 10, n. 1, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 159 p. ISBN 852243169-8(broch.).

LANÇANOVA, Jader Emilio da Silveira. **Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas**. 2006. Monografia (Graduação), Licenciatura em Educação Física. Universidade da Região da Campanha. Alegrete, 2006.

LOPEZ, Paulo Cesar Grulett; GOLIN, Carlo Henrique; RIBEIRO, Edineia Aparecida Gomes. O conteúdo lutas no ensino médio: discursos dos professores de Educação Física da fronteira Brasil-Bolívia. **Pensar a Prática**, v. 22, 2019.

MARTINS, Márcio. BARBOSA, Ronnie Fonseca. Vivenciando as artes marciais no Ensino Médio Integrado. In: KAWASHIMA, Larissa Beraldo (Org.); GODOI, Marcos (Org.); MARTINS, Elias (Org.). **Educação Física no Ensino Médio Integrado da Rede Federal: compartilhando experiências**. Cuiabá-MT: EdUFMT Digital, 2021. p.301 (p. 186 - p. 200).

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 80 p. (Temas sociais). ISBN 853261145-1.

NASCIMENTO, Marcelo Paiva do. **A educação física como componente curricular no ensino médio: vivenciando o conteúdo lutas na escola**, ProEF – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – NEAD/UNESP, Natal, 2020.

NAZARIO, Daniel Dal Toé. **Karate-Do na escola: trabalhando as lutas nas aulas de educação física**, 2012.

SERRA, Flávio da Silva. **Lutas na educação física escolar: conhecimento e práticas docentes na região norte do país**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Licenciatura em Educação Física. Universidade Federal de Tocantins, Tocantinópolis, 2020.

SOARES, Carmem. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. 143 p. (Educação contemporânea). ISBN 9788574960180.
